

## O atentado da vereação contra o pessoal do Município

A última resolução do senado municipal de Lisboa em relação aos salários dos trabalhadores do município, foi vergonhosa. O princípio estabelecido e aprovado pela maioria democrática foi este: quem tem dívidas não as paga.

E quando essas dívidas são sagradas e representam o suor, o sacrifício, o trabalho de quem só do trabalho vive, uma resolução desta natureza não nos provoca apenas o sorriso de desdém que nos merecem os maus pagadores, provoca-nos a revolta.

Não se brinca assim com o pão de centenas de famílias. A Câmara Municipal compromete-se oficialmente em Abril do ano passado, há mais de um ano, portanto, a aumentar em 40% os salários dos seus operários.

Ora, até à data esse aumento nunca se materializou, isto é, os operários contando com o pagamento desse aumento, concedido e aprovado, como os seus salários fossem miseráveis foram fazendo dívidas, confiados em que a Câmara mais tarde ou mais cedo lhes pagaria a avenida dívida.

Nunca os operários puderam conceber sequer que houvesse uma instituição com tão grande falta de decôr, com tanta desvergonha que resolvesse não pagar o que se comprometera a pagar.

Apenas as minorias tentaram opor-se a este crime. Mas os senhores democráticos, por política, por falta de consideração para com os trabalhadores, fecharam os olhos à razão, à justiça e à lógica e tomaram aquela resolução—que é única em toda a parte do mundo.

Quem se distinguiu na asneira que não tem a desculpá-la nem uma sombra de critério? Homens como Daniel Rodrigues, Alfredo Guizado, Martins Cabral e outros, que sabem perfeitamente que uma dívida não se nega com mesma facilidade com que os senhores vereadores compram quatro automóveis para andarem a passear sobre os pavimentos novos, como andaram no domingo próximo passado.

O pessoal não está disposto a abdicar a dívida. Porque se é vergonhoso haver vereadores capazes de negarem uma dívida sagrada, mais vergonhoso seria ainda o pessoal desistir de receber o que lógicamente lhe pertence.

### PESSOAL DO MUNICÍPIO

Para a Comissão de Melhoramentos do Sindicato do Pessoal do Município dar conta à classe do resultado das suas «demarches» junto da vereação, realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia magna.

Um grupo de jovens operários pede a comparação da mocidade operária nesta sessão a fim de interir-se da situação do aludido pessoal.

### A comemoração dos fusilamentos dos Olivais

Desejando comemorar, condignamente, esta data duma das maiores atrocidades da polícia, o Núcleo da Juventude Sindicista de Lisboa enviou-nos, para lhe darmos publicidade, a seguinte nota:

Passando no dia 29 a data memorável do trágico fusilamento de três camaradas nos Olivais, crime este levado a efeito por siários da polícia, o Núcleo das Juventudes Sindicistas de Lisboa leva a efeito uma sessão de protesto à qual convida a assistir a C. G. T., a C. S. do Trabalho, a F. J. Sindicalista, bem como todos os organismos revolucionários. O local será indicado no próximo número de *A Batalha*.

O Secretariado Central

### Notas & Comentários

#### LIVROS NOVOS

Henrique Costa, bela pena de escritor, a-pesar-de-novo, acaba de publicar um interessante livro de crónicas, Terra Mater, no qual ergue verdadeiros hinos à paisagem portuguesa. A edição, cuidada, é da Parceria António Maria Pereira.

#### O Espectro de Buíça

Roberto das Neves, um novo cheio de talento e um coração sensível e pleno de ternuras pelos humildes e pelas vítimas das injustiças sociais, estudante de Letras em Coimbra, acaba de publicar um poema admirável—O Espectro de Buíça. É inspirado na tragédia das deportações e editado pelo Comitê pró-presos por questões sociais. O livrinho, que é escrito com alma e com inteligência, custa apenas um escudo, reverendo o produto da venda a favor dos deportados.

#### Compor e rasar...

A Epoca publicou um anúncio pedindo um compositor, que seja simultaneamente impressor, para trabalhar numa casa católica da província. No mesmo anúncio reclama-se também informações sobre o comportamento moral e religioso do profissional gráfico que responde ao anúncio.

Isto revela bem a tacanhez de espírito do anunciante que pretende que o operário que lhe alugue os braços tenha a sua consciência hipotecada pelas misérias e podridões místicas do catolicismo. Como se vê, para os católicos industriais o direito à vida deve pertencer exclusivamente aos que vão à missa e trazem a virgem no bôsco das calvas. Haverá alguém suficientemente submissivo que não se envergonhe de responder a este insolente e insultoso anúncio?

#### A volta a Portugal

Visitaram-nos António Inácio Júnior e Francisco Vicente Matos, rapazes novos, escoteiros, ainda cheios das belas ilusões da mocidade, que iniciaram em 27 de Abril do ano fundo a volta a Portugal tendo-terminado ontem de manhã. Pertencem ao Corpo de Socorros Voluntários Vasco da Gama. Andaram ao todo 10.875 quilómetros. Agradecemos a visita e fazemos votos para que tão bela energia agora empregada em percorrer o país continue a ser dedicada às causas da humanidade que o título da corporação a que pertencem sugere.

#### As grandes cidades populosas

NEW YORK, 26.—O último censo da população desta cidade acusa 5.924.000 habitantes; Chicago tem 3.048.000; Filadélfia, 2.088.000 e Detroit, 1.790.000. (L.)

## A guerra de Marrocos

### Aprisionamento de um chefe moura

MADRID, 26.—Depois dum fuzilamento de uma hora, as tropas espanholas repeliram um grupo inimigo, numa emboscada no Quod Guis, grupo que vinha do Toname. Foram feridos e capturados o «caid» Hach Hessian Balhao Kadur, chefe das karkas rebeldes dos Beni Ulixo e homem de confiança de Abd-el-Krim, que, com alguns partidários, procurava fugir para oeste. Um dos seus filhos foi morto num recontro, sendo capturadas seis mulheres, cinco crianças da sua família e alguns criados. (H.)

### Palavrado à espanhola

MADRID, 26.—Um comunicado oficial diz, particularmente, que o governo joga chegado o momento de dar a conhecer à opinião pública o seu modo de ver á cerca da questão de saber qual será o final das actuais operações em Marrocos. O inicio da ofensiva fixada para o mês de abril teve que ser adiado por ocasião das conversações d'Outja, se bem que o governo espanhol nunca tivesse tido confiança no sucesso de tais conversações. Hoje é necessário que as colunas espanholas percorram triunfalmente a totalidade da zona espanhola do protectorado, procedendo ao desarmamento das tribus e ao estabelecimento da administração. Tudo isso é possível, se bem que ainda não seja fácil; mas o desarmamento completo e uma vigilância apertada são necessários e indispensáveis, se se quiser impedir a volta à rebelião. A Espanha deve agir de perfeito acordo com o governo francês, porque doutra forma os esforços dum lado e doutro seriam estéreis. A pensar no comando espanhol não ter feito qualquer pedido de reforços, o governo acabou de pôr à sua disposição contingentes de tropas de Marrocos que serão substituídas por tropas da metrópole. (H.)

### Os rifenhos estão esmagados pelos europeus

MADRID, 26.—Um comunicado oficial diz, particularmente, que o governo joga chegado o momento de dar a conhecer à opinião pública o seu modo de ver á cerca da questão de saber qual será o final das actuais operações em Marrocos. O inicio da ofensiva fixada para o mês de abril teve que ser adiado por ocasião das conversações d'Outja, se bem que o governo espanhol nunca tivesse tido confiança no sucesso de tais conversações. Hoje é necessário que as colunas espanholas percorram triunfalmente a totalidade da zona espanhola do protectorado, procedendo ao desarmamento das tribus e ao estabelecimento da administração. Tudo isso é possível, se bem que ainda não seja fácil; mas o desarmamento completo e uma vigilância apertada são necessários e indispensáveis, se se quiser impedir a volta à rebelião. A Espanha deve agir de perfeito acordo com o governo francês, porque doutra forma os esforços dum lado e doutro seriam estéreis. A pensar no comando espanhol não ter feito qualquer pedido de reforços, o governo acabou de pôr à sua disposição contingentes de tropas de Marrocos que serão substituídas por tropas da metrópole. (H.)

### Os rifenhos estão esmagados pelos europeus

MADRID, 26.—O conselho de ministros deliberou enviar uma saída às tropas que combatem em Marrocos pela forma humana e rápida porque têm sido conduzidas as operações pelos chefes militares, e executadas pelas forças dos seus comandos. O conselho considerou Abd-el-Krim como um fugitivo, que não representa mais que a sua própria tribo e considerou que a paragem das operações retardaria a pacificação, é entretanto um revoltado contra todas as injustiças.

O conselho deliberou que se prossigua na política activa e eficaz de aproximação generalizada e directa com as tribus rebeldes. (L.)

### As tropas francesas continuam avançando

RABAT, 26.—Os contingentes franceses continuam o seu avanço, especialmente a terceira divisão que ocupou o djebel-Hammam, no coração do território dos berberejinhos.

No zona espanhola prosseguem igualmente as submissões. (L.)

### Abd-el-Krim entregou os prisioneiros franceses

FEZ, 26.—O chefe rifeno Abd-el-Krim mandou entregar em Targuist todos os prisioneiros franceses, aos quais as tropas que ali se encontram prestaram a devida homenagem. (L.)

### Abd-el-Krim entregou-se aos franceses

FEZ, 26.—Abd-el-Krim enviou a sua submissão, devendo atravessar esta noite as linhas francesas e ser conduzido a Tazza.

O chefe rifeno declarou confiar a sua família, a sua pessoa e os seus bens à generalidade francesa. (L.)

### Um formidável escândalo

A BATALHA publicará amanhã, de autoria do seu enviado especial ao Algarve, um sensacional artigo sobre um formidável escândalo de que são autores altos magnates da Moagem Farende.

## A CRISE NO ALGARVE

### As «parelhas» espanholas, com os seus processos de extermínio do peixe, são o principal factor da falta de sardinha e da crise de trabalho

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

OLHÃO.—Dissemos no nosso número de domingo que as «parelhas» espanholas são o principal factor da falta de peixe na costa do Algarve e da concomitante crise de trabalho naquela vasta província. Expliquemos hoje os porquês.

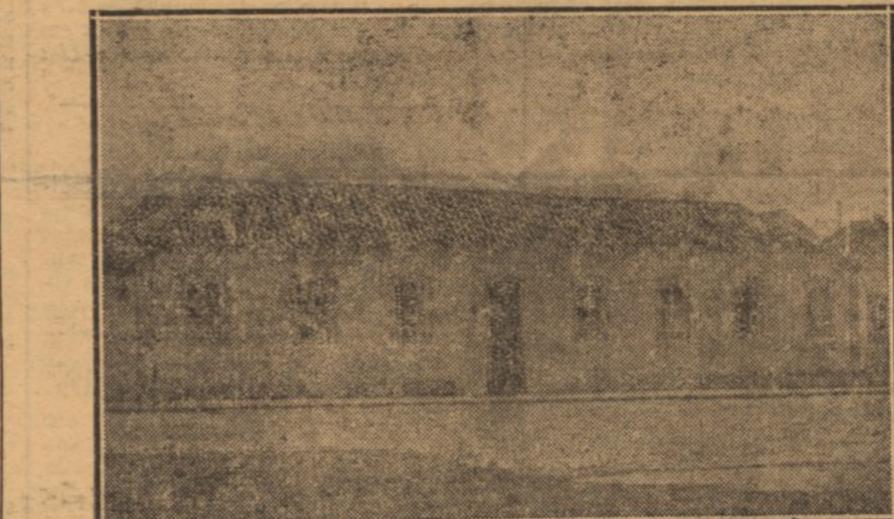
Há no Algarve quarenta e dois vapores de pesca de sardinha e outros peixes miúdos com redes chamadas de cércos americanos. Cada vapor tem uma tripulação em média de noventa homens, incluindo os que trabalham na reparação de redes nos armazéns. Considerando que em média cada família de gente marítima é de seis pessoas, o número de pessoas directamente

nha do litoral. E depois em que condições é que é feita essa pesca?

As redes das «parelhas» coladas ao fundo do mar arrastam na sua voragem tudo quanto encontram. Nessa obra de extermínio, limos, ostras, vieiras e vários moluscos que são o alimento do peixe são levados pelas redes. O peixe, uma vez sem comedouros emigrá, em demanda dos recursos para viver.

Dai a falta tão acentuada que há um ano se tem feito sentir em toda a costa do Algarve, falta que é causa de alguns trágicos episódios a que na devida altura faremos menção.

Falemos agora da forma como é exercida



A escola oficial de Olhão

interessadas na pesca dos cércos por parte da classe trabalhadora é de 22.680.

Além da pesca dos cércos há a pesca das «sacadas», que é feita em parceria dos próprios marítimos, e a pesca do alto chama de «caçada» que em regra também é feita em parceria de marítimos.

Em Olhão, que possui 14 vapores, são muito numerosas as «sacadas» e as «caçadas», podendo calcular-se em 3.000 o número de marítimos empregados nestas artes, número que segundo a média de 6 pessoas por família nos dá a considerável cifra de 18.000 pessoas.

A pesca das «caçadas» e das «sacadas» é gravemente afectada pelas chamadas «parelhas» espanholas, que são artes de arrasto a vapor formadas pela reunião de dois barcos. As «parelhas» são em número superior a 30 e a sua invasão nas águas portuguesas é constante.

Pelo que deixamos narrado adivinha-se que a pesca dos cércos americanos tem sido sempre muito prejudicada pela pesca dos cércos espanhóis. As classes que concernem à marinha são por sua vez directamente atingidas pela acção das «parelhas». Hoje é necessário que as colunas espanholas percorram triunfalmente a totalidade da zona espanhola do protectorado, procedendo ao desarmamento das tribus e ao estabelecimento da administração. Tudo isso é possível, se bem que ainda não seja fácil; mas o desarmamento completo e uma vigilância apertada são necessários e indispensáveis, se se quiser impedir a volta à rebelião. A Espanha deve agir de perfeito acordo com o governo francês, porque doutra forma os esforços dum lado e doutro seriam estéreis. A pensar no comando espanhol não ter feito qualquer pedido de reforços, o governo acabou de pôr à sua disposição contingentes de tropas de Marrocos que serão substituídas por tropas da metrópole. (H.)

Agora vejamos outra modalidade da questão: os cércos espanhóis e as «parelhas» da mesma nacionalidade, que vem entreagrar os poderes constituídos as reclamações aprovadas em comícios públicos sobre a crise de trabalho que afecta a província do Algarve.

Chega hoje a Lisboa a comissão delegada do povo trabalhador algarvio que vem entreagrar os poderes constituídos as reclamações aprovadas em comícios públicos sobre a crise de trabalho que afecta a província do Algarve.

VARÓSIA, 26.—O secretário do ministério dos Negócios Estrangeiros, entrevistado pelo jornalista, declarou que o marechal Piłsudski não seguirá a política federal de expansão, outrora preconizada. Relativamente ao sr. Skjinski, de respeito ao tratado de Riga e de proximação económica.

Conflikt graves

VARÓSIA, 26.—Deram-se sérios conflitos à saída dos comícios a favor do marechal Piłsudski do sr. Witos, resultando 4 feridos. (L.)

### A situação na China

LONDRES, 26.—Segundo comunicação do ministro britânico em Pequim está melhorando a situação do boicote das mercadorias inglesas, embora prevaleçam certas campanhas nos portos do sul e poderosos interesses locais se tenham oposto ao comércio e à navegação estrangeira no alto rio Amarelo.

O facto de não professar as nossas ideias mais à vontade nos coloca para a publicação do seu manuscrito que revela factos tremendos. Certas afirmações têm maior valor na boca de pessoas que não professam ideias de crítica social do que na nossa.

Compreende-se que A Batalha ataque com o entusiasmo das ideias que defende uma instituição de carácter burguês e contrária ao avanço do proletariado. Mas quando a voz de protesto se ergue das fileiras adversas para, com independência notável, raro na nossa tempo, flagellar erros de uma corporação, não por discordância da sua existência mas por entender que exorbita das suas funções, os seus argumentos e as suas acusações valem o dôbro.

Os leitores de A Batalha vão encontrar nas memórias do polícia referido factos que, por serem apontados por um polícia, nos dão a nós, que não somos polícias nem concordamos com a sua existência, uma autoridade moral maior.

As memórias do cabo 123 começam a ser publicadas amanhã em A Batalha.

### Um vulcão em erupção

TOQUIO, 26.—Uma súbita erupção do vulcão Tokachi surpreendeu as povoações circunvizinhas, calculando-se em mais de 3.000 o número de vítimas e em aumentada somas os prejuízos causados. (L.)

## A moral dos «apóstolos» de Fátima

### Em Zibreira enlouqueceu uma mulher devido às extorsões que contra ela praticaram dois padres de Leiria

TORRES NOVAS, 25.—Vimos hoje tra-

## Em nome da Pátria...

A palavra «pátria» anda em todas as boas e justifica todas as ações; não há outra de que se abuse tanto.

Abre-se um jornal e aparece logo o grave e importante articulista político defendendo mas absurdas teorias, para honra e felicidade da pátria, seguindo-o imediatamente o negociante anuncianto drogas venenosas, mas patrióticas.

Não há lei que não seja inspirada pelos sagrados interesses da pátria; não há bandido que não justifique as suas proezas em nome do patriotismo; não há despotismo que se não firme sobre o terreno glorioso do «bem público»; não há impostos, só há carga, não há servidão que não caia sobre os ombros do povo para bem da independência, da provisão, do bem-estar nacional.

Um tirano, um tzar qualquer deseja mandar a quaisquer Balkans distantes, ao matadouro, alguns milhares de criaturas? E' a glória e a honra da pátria que o exigem. O próprio despotismo encarna a pátria: desobedecer-lhe é crime de alta traição. Ela é que é a pátria.

Um sindicato de exploradores provoca um litígio acerca dum território? Um bando de aventureiros origina uma revolta ou querer saquear a seu gosto? Filhos da pátria, às armas! A pátria está em perigo! Ide morrer por ela!

Um governo decreta a lei do serviço militar obrigatório ou tenta aplicá-la, isto é, procura amontoar a mais vigorosa e útil juventude do país em artos de embrutecimento e desmoronização? Excelentes jornalistas desatam a clamar que é a segurança e a independência da pátria que o exigem.

Em nome da pátria, patriotas satisfeitos roubam e exploram amados compatriotas, montam empresas lucrativas; em nome da pátria, são fuzilados operários que pedem um pouco mais de pão... podendo assim arruinar a indústria nacional; em nome da pátria, da prosperidade do país, pedem-se e votam-se leis proibitivas, alfândegas e passaportes.

Protejei o «trabalho nacional», patriotas... morrendo de fome.

Em nome da pátria foi que em França se combatem e caluniou a «liga anti-alcoólica» que viria arruinar uma indústria «nacional».

Há uma só coisa que não se faz em nome da pátria: é assegurar a todos os seus predestinados filhos, em prêmio do seu trabalho, um quinhão justo de bem-estar e de liberdade. Para isso, a pátria mostra-se impotente.

E infelizmente o proletariado ainda se deixa guiar bastante por ócas declamações. E' por meio de sonoros palavrões—amor da pátria, independência nacional, dedicação patriótica—que os exploradores (dispondo aliás de outros meios poderosos) conseguem manter o proletariado numa condição abjecta que será a vergonha desta época chamada de civilização e de progresso.

Dizem ao cidadão que ele é livre, autônomo, independente, que ele gosta de todas as regalias. Mas, em verdade, onde estão essas regalias, essa liberdade? Não está a pátria dividida em classes de homens de tal forma que uns dispõem de tudo e os outros são obrigados a vender os braços por uma miséria a-lim-de poderem comer?

E se o proletariado consegue um sópore de liberdade, uma migalha de bem-estar é a pátria que lhe dá isso? Não. Ele é quem o conquista pelo seu penoso e sangrento esforço contra a avidez e ferocidade dos verdadeiros possuidores da pátria. A pátria só lhe dá chumbo e cadeia, miséria e opressão.

Só interroguem um declarador patriota sobre o que é a «pátria», vê-lo imediatamente embarracado, gaguejando, mastigando palavras misteriosas e indecisas. Ninguém conseguiu ainda definir de modo seguro e positivo o ídolo «pátria» em cujo altar se têm imolado tantas vítimas humanas. Que é a pátria? Porventura o sabes tu, leitor? Conheces quem o saiba? Há por ali alguém que nos possa dizer?

Seria um homem de valor, porque até hoje ninguém o disse de modo certo e catágorico, dando uma definição de acordo com os factos. E' uma ideia vaga, flutuante, indefinida... pela qual entretanto se entusiasm as turbas!

Gente, com fumo de sapiência, aventura vagamente que a pátria é a «comunidade de interesses»... Comunidade de interesses entre quem?

Mentira. Dentro da pátria não há comunidade de interesses de nenhuma espécie. Não há harmonia de aspirações, nem de sentimentos, nem de interesses materiais dentro de certas fronteiras marcadas sobre o mapa.

Os patrões bem o sabem. Os capitalistas não têm pátria. Os capitais emigraram, dão-se as mãos por cima das fronteiras, fazem ardente internacionalismo. Os seus interesses estão por tóda a parte; o patriotismo não lhes importa... a não ser para enganar os outros.

Que os trabalhadores façam o mesmo. Os seus interesses estão igualmente por toda a parte. O internacionalismo é a sua arma.

«Proletários de todos os países, uni-vos!» tal é o grito que, desprezando todos os confins, significa o toque a refinar para a batalha decisiva.

**ASSINEM Os mistérios do Povo**

**TEATRO APOLÔ**

Emp. Ruas - Telef. N. 4929

**HOJE**  
Festa artística de RAFAEL MARQUES

com a tragédia de Shakespeare

**OTELO**

Protagonista:  
Rafael Marques

**TEATRO AVENIDA** Telef.: N. 4356

COMPANHIA SATANELA - AMARANTE  
ÚLTIMAS representações do

**PÃO DE LÓ** com o FADO DO SOLDADO

4 de Junho — Inauguração da Epoca de Verão com o «audível» de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos

O DR. DA MULA RUCA



## O Corpo de Salvação Pública é um feudo democrático onde a comissão executiva da Câmara Municipal posterga direitos para servir apaniguados

O chefe Aleixo da polícia encontra-se há tempos no serviço da Câmara Municipal. E até aqui nada há que motive a nossa estranheza, nem o ponto de interrogação que encabeça estas linhas. Mas — e aqui cabem a nossa estranheza e o ponto de interrogação a que acima nos referimos — como conseguiu ele tornar-se proprietário dum Citroën, mas dum dos mais caros, e mais luxuosos automóveis daquela marca? Não acreditamos, nem ninguém acredita, que o seu vencimento de chefe de esquadra policial lhe permita gosar aquela comodidade, aquele conforto, aquela luxo que é vedado a toda a gente, excepto aos nababos.

Será o chefe Aleixo um alquimista, aqueles antigos e empíricos alquimistas que transformavam um bloco de gelo numa barra de ouro? Chefe Aleixo não dá explicações a esse respeito. Limita-a a passar com o seu «Citroën de luxo e quem extraímos que quebre a cabeça a decifrar o enigma...». Mas, portentoso e nababesco Aleixo, para adquirir um «Citroën» de luxo basta ser chefe de polícia? Não deve bastar, visto que os seus colegas apenas conseguem andar de eléctrico — e gratuitamente...

### A propósito das acusações

#### ao «xefe» Xavier

recebemos uma carta que contém revelações interessantes

Recebemos uma carta do sr. Carlos Araújo em resposta àquele que Armando Martins

montou empresas lucrativas; em nome da

pátria, são fuzilados operários que pedem

um pouco mais de pão... podendo assim

arruinar a indústria nacional; em nome da

pátria, da prosperidade do país, pedem-se

e votam-se leis proibitivas, alfândegas e

passaportes.

Protejei o «trabalho nacional», patriotas...

... morrendo de fome.

Em nome da pátria se que em França se

combateu e caluniou a «liga anti-alcoólica»

que viria arruinar uma indústria «nacional».

Há uma só coisa que não se faz em nome

da pátria: é assegurar a todos os seus

predestinados filhos, em prêmio do seu tra

balho, um quinhão justo de bem-estar e de

liberdade. Para isso, a pátria mostra-se im-

potente.

E infelizmente o proletariado ainda se

deixa guiar bastante por ócas declamações.

E' por meio de sonoros palavrões—amor

da pátria, independência nacional, dedi-

ciação patriótica—que os exploradores

(dispondo aliás de outros meios poderosos)

conseguem manter o proletariado numa

condição abjecta que será a vergonha

dessa época chamada de civilização e de pro-

gresso.

Dizem ao cidadão que ele é livre, autôno-

mo, independente, que ele gosta de todas as

regalias. Mas, em verdade, onde estão es-

sas regalias, essa liberdade? Não está a

pátria dividida em classes de homens de

tal forma que uns dispõem de tudo e os ou-

ters são obrigados a vender os braços por

uma miséria a-lim-de poderem comer?

E se o proletariado consegue um sópore

de liberdade, uma migalha de bem-estar é

a pátria que lhe dá isso? Não. Ele é quem

o conquista pelo seu penoso e sangrento

esforço contra a avidez e ferocidade dos

verdadeiros possuidores da pátria. A pátria

só lhe dá chumbo e cadeia, miséria e opres-

são.

Só interroguem um declarador patriota

sobre o que é a «pátria», vê-lo imediatamente

embarracado, gaguejando, mastigando

palavras misteriosas e indecisas.

Ninguém conseguiu ainda definir de modo

seguro e positivo o ídolo «pátria» em cujo

altar se têm imolado tantas vítimas hu-

manas. Que é a pátria? Porventura o sa-

bes tu, leitor? Conheces quem o saiba? Há

por ali alguém que nos possa dizer?

Seria um homem de valor, porque até

hoje ninguém o disse de modo certo e catá-

gorico, dando uma definição de acordo

com os factos. E' uma ideia vaga, flutuante,

indefinida... pela qual entretanto se entu-

siasm as turbas!

Gente, com fumo de sapiência, aventura

vagamente que a pátria é a «comunidade

de interesses»... Comunidade de interes-

sos entre quem?

Mentira. Dentro da pátria não há comu-

nidade de interesses de nenhuma espécie.

Não há harmonia de aspirações, nem de

sentimentos, nem de interesses materiais

dentro de certas fronteiras marcadas

sobre o mapa.

Os patrões bem o sabem. Os capitalistas

não têm pátria. Os capitais emigraram,

dão-se as mãos por cima das fronteiras,

fazem ardente internationalismo. Os seus

interesses estão por tóda a parte; o patri-

otismo não lhes importa... a não ser para

enganar os outros.

Que os trabalhadores façam o mesmo.

Os seus interesses estão igualmente por

toda a parte. O internacionalismo é a sua

arma.

«Proletários de todos os países, uni-vos!»

tal é o grito que, desprezando todos os

confins, significa o toque a refinar para a

batalha decisiva.

## 'A Batalha' na província e arredores

### Silves

#### Propaganda reaccionária

SILVES, 25.—Esteve aqui nesta cidade o

grande apologista e acértero defensor da morte Cunha Leal, cuja propaganda

foi muito aplaudida pelos reaccionários

desta cidade.

A sessão teve lugar no Teatro Gregório Mancarenhas, que estava repleto de par-

asitas, que aplaudiram extraordin

## A BATALHA

## AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

T.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,16
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,51
S.	14	21	28	
S.	15	22	29	1. C. dia 27 às 11,49
D.	16	23	30	O. M. * 5 * 3,15
S.	17	24	31	I. N. * 11 * 22,55

## Companhia Nacional de Navegação

## Vapor IBO

Saíra para Peniche, Pórtio (Douro) e Leixões. Saíra no dia 1 de Junho o vapor IBO, recebendo carga e passageiros.

Para cargo, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios: Em Lisboa, rua do Comércio, 85; No Porto: rua da Nova Alfândega, 34.

## Paquete ANGOLA

Saíra no dia 1 de Junho para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Portu Amélia e Ibo com trasbordo.

## MARES DE HOJE

Praiamar às 2,42 e às 3,01

Eaixamar às 8,12 e às 8,31

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	\$286	—
Paris, cheque	\$64,5	—
Suica	378,5	—
Bruxelas cheque	\$64,5	—
New-York	1955	—
Amsterdão	758	—
Itália, cheque	75,5	—
Brasil	3000	—
Praga	58	—
Suécia, cheque	524	—
Austria, cheque	2577	—
Berlim	4560	—

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Colégio. — As 21 — Papilon; o bom rapaz. São Luís. — As 21,30 — A Leitura d'Entre Arrolhos. Coliseu. — As 21,30 — O Rosário. Politeama. — As 21,30 — Variedades. Teatro. — As 21,30 — O Teatro. Coliseu dos Recreios. — As 21. — Luta. Teatro São João. — As 21,22,23 — Espectáculos. Teatro Voz. — As 21 — Variedades. Joaquim de Almeida. — As 21. — Variedades. Cinema Clássico (A Graca) — Espectáculos às 21\*, sábados e domingos com matinées. Teatro Parque — Todas as noites. Concertos a di- versos.

## CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter- rasse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

## LIMAS NACIONAIS

UNIÃO  
MARCA REGISTRADA pressa de Limas União Tono Faturada, realizada em preza de qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as suas limas que se encontram à venda em todos os pontos de estabele- cimentos de ferragens para.

PEDRAS "METAL AUER"  
PARA ISQUEIROS  
VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO  
DO CONDE BARÃO, 55  
Duzia \$40; 100, 2\$80; mil, 25\$00  
Pedra grande, duzia, \$80

## História Universal del Proletariado

## Veinte siglos de opresión capitalista

Esta publicación en lenguas españolas que se encuentra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variadas sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. \$100; pelo correio, registrado, \$105.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;  
2.º — La rebelión de Espartaco;  
3.º — Abolición de la esclavitud;  
4.º — Abeycción y Servidumbre;  
5.º — La revolución de los siervos;  
6.º — La miseria de los agricultores;  
7.º — Transformación del Poder Feudal;  
8.º — El comunismo cristiano;  
9.º — Lomas serables en Edad Media.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 1500.

27-5-1926

OS MISTERIOS DO POVO

Interestante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500.

A obra mais barata que no gênero se publica

artilharia, é completa a derrota dos soldados de Carlos IX; os que conseguiram escapar á morte correm sem tomar fôlego até se verem dentro dos seus recintos fortificados, porque só ai se julgam em segurança.

A Rochella venceu! Filhos de Joel, vitória! Viva a Comuna!

A vitória da Rochella foi sangrenta e custou bem cara. Entre homens e mulheres, morreram cerca de mil e cem pessoas dentro da cidade.

Cornelia Mirant foi ferida num ombro; a Bombarda morreu defendendo a brecha; Marciana, viúva de Odelin, foi morta por uma bala, no momento em que socorria um ferido; Antonicq levava uma violenta estocada que lhe atravessava o braço de lado a lado; o coronel de Plouernen, ferido por dois tiros de arca-buz, tinha sido levado quase moribundo para casa; Luis Renepont, Tereza, mestre Barbot, o sapador e o pequeno aprendiz de armeiro, que lhe servia de auxi-lante, saíram sãos e salvos desta luta.

As mulheres da Rochella transportaram para dentro da cidade os mortos e os feridos; a família Lebrenn levou para casa o corpo de Marciana.

Tristíssimos funerais!

Mas ai! nestes horríveis tempos, as exigências da salvação pública vencem as mais intensas dores; não há tempo de chorar os mortos antes de os vingar.

A vitória daquele dia não nos livra dos receios pelo dia seguinte; o ataque tão valentemente repelido pelos habitantes da Rochella podia ser renovado no dia se- guinte, graças ás reservas do exército real, de que apenas uma pequena parte tinha ido assaltar o balarue do Evangelho.

O conselho da cidade convidou todos os cidadãos válidos a ocupar-se activamente na reparação da brecha, durante a noite, com o favor do luar, e a construir novas obras de fortificação que defendessem aquele ponto fraco. E era preciso também evitar ao país os horrores da fome.

Os navios do capitão Mirant, que deviam vir carregados de pólvora e de trigo, ainda se não avistavam

ao largo, a pesar de que uma fresca brisa do sudeste se levantara desde o pôr do sol. Tinham sido distribuídos os últimos sacos de favas aos combatentes, extenuados de fadiga e de fome.

Esta distribuição mal bastou para os reforçar um pouco; por isso as mulheres e as crianças se reuniram, a convite dos vereadores, sendo cerca de uma hora da manhã, hora de baixamar, favorável para a pesca a que deviam ir, a fim de assegurarem alimen-tos para o dia seguinte.

Esta pesca fornecia aos sitiados preciosos recursos; mas era tão perigosa como uma batalha, porque o reduto edificado pelos realistas na extremidade da ponta de terra que penetrava nas águas da baía, podia, com os seus canhões varrer a praia onde se fôssem pescar os mariscos.

O sino do palácio municipal repicou à uma hora da manhã; a este sinal convencionado, as mulheres de todas as condições sociais, acompanhadas pelos filhos, que levavam cabazes, como elas, foram para a porta dos Dois Moinhos, onde as esperavam já a mulher e as filhas do administrador Morisson, que tinham querido ser as primeiras a dar este exemplo de interesse pela salvação comunitária.

Assim, enquanto os homens reparavam activamente a brecha, as mulheres e os filhos saíram da cidade, a fim de proverem à subsistência de todos.

Cornelia Mirant, a pesar de ferida no ombro, e a pesar ainda das instâncias de Antonicq, quis partilhar os perigos da pesca com Tereza Renepont e reuniu-se ao grupo das mulheres.

Estas, em número de quatrocentas ou quinhentas, saíram pela porta dos Dois Moinhos, que ficava próximamente à torre do Farol, e dentro em pouco o grupo chegou à praia.

Dominada a direita por um anfiteatro de rochedos, esta praia formava, à esquerda, uma das margens da enseada que precedia o porto interior da Rochella, en-sede defendida pelos redutos que os inimigos tinham construído nas pontas que a ladeavam; um destes re-

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão te reforma de ESC. 100\$00 MEN-SAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros

IMPORTE: Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Mediante um ligero sobre-premio,

A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

## PAPELARIA VIÚVA MARQUES

(Viúva de Manuel da Costa Marques & C. Limit.)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36 — Lisboa

## Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas

Nos termos dos Art.ºs 31.º e 39.º, dos Estatutos dessa Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais Accções, segundo os preceitos do Art.º 32.º dos mesmos Estatutos, para se reunião em Lisboa, na sede social, no dia 26 de Junho próximo futuro, pelas 14 horas.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das accções averbadas ou dos recibos dos depósitos das accções ao portador.

A Assembleia constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1926. — O vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

ODIUM DO DIA

1.º — Conhecimento das contas respectivas ao Exercício de 1925, do Relatório do Conselho de Administração, do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º — Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do Art.º 38.º dos Estatutos.

3.º — Eleição de um Vogal do Conselho de Administração, nos termos do Art.º 13.º dos mesmos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido Artigo.

4.º — Eleição de dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do Art.º 24.º dos ditos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido Artigo.

5.º — Eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral que tem de funcionar no respectivo triénio, nos termos do Art.º 35.º dos mencionados Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta assembleia, devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 26 de Maio corrente, inclusivamente, e as acções a portador ter sido inscritas até ao meio dia do dia 11 do mês de Junho próximo futuro.

Em Lisboa: Na sede da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédit Franco-Portugais; e na Casa Bancária Fonseca, Santos & Viana. No Porto: Na Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris: Nas caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du

## PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUÇÃO DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L. DA

FABRICANTES DOS ALURIDOS marcas "BRIOUD" 19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L. da, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Goes Ferreira — Funchal

Telephone: T. 546

# A BATALHA

PARECE QUE ABD-EL-KRIM  
SE CONSIDERA VENCIDO

## O desrespeito de Norton pela personalidade moral alheia

Francisco Cordeiro Peres Blanco é o nome do bacharel ex-juiz do Tribunal da Relação da Língua e membro do Conselho Legislativo de Angola. Foi ele que, não tendo forças suficientes para domar a sua revolta íntima, empunhou uma pistola para fazer saltar os miolos aos ditadores.

Porquê? Como explicar que um juiz, um advogado, um parlamentar, não tivesse forças para sufocar a sua revolta, a fim de evitar um exemplo de indisciplina, um escândalo, um ato que o fez descer às esferas sociais da ralé?

Como pode ser, um julgador, um juiz, uma alta entidade oficial e social decidir-se a empunhar uma Browning para roubar a vida do Alto Comissário da República em Angola?

Estaremos nós enganados?

Não, não estamos: foi o sr. dr. Blanco, o ex-juiz, o ex-membro do Conselho Legislativo quem decidiu dirigir-se ao Palácio, de pistola em punho, para matar José Mendes Ribeiro Norton de Matos.

Não o vimos, mas estávamos perto, à distância de poucos passos. Ouvimos os 3 tiros que ele disparou contra duas vítimas, sós felizes.

Mas porquê, porque pretendia o vogal matar o presidente da Câmara?

Entre outras causas, que existiam, a principal foi o absolutismo, o orgulho, a vaidade e o nenhum respeito de Norton de Matos pela personalidade moral alheia.

Na tribuna da Câmara a que presidia, Norton proferia, como já dissemos, meia dúzia de palavras sobre qualquer assunto em discussão. Tão poucas e tão faltas de originalidade e interesse, que meia hora depois os camarões já não recordavam o grande discurso do presidente. Mas para que se não esquecessem, Norton, quinze dias ou um mês depois lembrava-lhes a longa allocução proferida, mandando-lhes a casa, por um servente da Imprensa Nacional, a acto do Conselho, onde os vogais encontravam a reprodução fiel das palavras do ilustre tribuno de caserna.

Ficavam surpreendidos? Sem dúvida. Quando o presidente tomava a palavra tudo dormia. Apenas os taquigráfios velavam...

O doutor Cordeiro Blanco era vogal-taquiário; foi o general que o especializou. Os outros vogais acreditavam que o presidente havia pronunciado todas as palavras constantes das páginas da acta, mas o juiz afirmava categoricamente que o general escrevia em casa o que lhe apetecia e depois mandava para a Imprensa, tendo o desculpar de aparecer a público com o que ninguém ouviu nem ele dissera no Conselho.

## Em Silves realizou-se um grande comício de protesto contra a crise algarvia

SILVES, 22.—Na sede do Sindicato dos Corticeiros realizou-se um imponente comício de protesto contra a grande crise de trabalho que em toda a província do Algarve se faz sentir. Presidiu Gregório Correia, secretariando Aarão Rocha e Vicente de Almeida. O presidente, em breves palavras, explica quais os fins para o povo foi convidado a comparecer neste comício.

Augusto César da Silva explica quais os fins para que se organizou este e outros comícios que em quase todas as localidades do Algarve se têm realizado. Historia quais as causas que contribuem para a pavorosa miséria que em todo o Algarve se faz sentir. Relata scenas de horrorosa miséria que em todas as localidades algarvias se nota, momente em Olhão.

António Franco saúda, em nome dos operários de Portimão, todos os operários de Silves, incitando, principalmente, os da construção civil a organizarem-se nos seus sindicatos profissionais, pois só bem organizados é que poderão formar um forte dique à pavorosa miséria que em todos os lares assentou arraialas.

José Negrão Buzel principia por saudar os velhos operários corticeiros, seus amigos companheiros de luta. Realiza os benefícios da organização operária, e, como exemplo, aponta o forte baluarte dos operários da indústria corticeira de Silves. Demonstrou quais os efeitos da apatia da parte dos produtores em não se organizarem sindicalmente, pois que, se neste momento se encontrasse fortemente organizados, não teriam, talvez, chegado à miséria pavorosa que ora se encontram. Diz que Silves, não sentindo fortemente a crise de trabalho como Olhão, Portimão, Lagos e Vila Real, não deixou contudo de ter dentro do seu seio uma forte legião de fadinos; portanto espera que os operários de todas as indústrias que em Silves residem saibam formar o seu forte e ativo protesto, como os exploradores de toda a província já o fizeram.

E' necessário que o povo algarvio diga bem alto que não está disposto a morrer de fome, indo até junto dos poderes constitutivos reclamar tudo a que tem incontestável direito; é preferível morrer na rua com um tiro, do que em casa com fome. (Forte aplauso).

Relata o que é a pavorosa miséria que em todo o Algarve se nota, fazendo ressaltar quais os principais factores. E como factor principal aponta a grande falta de sardinha, historiando quais as causas do desaparecimento.

Com grande energia:

— Se em todo o Algarve os produtores lutam com a falta de trabalho, é necessário estudar-se a maneira de a debelar.

Sobre a indústria corticeira aponta quais as causas da sua crise e a maneira de a debelar. O orador, que durante largo tempo prendeu a numerosa assistência com o seu verbo fluente, foi no final da palestra saudado entusiasticamente.

José Viegas, dos marítimos de Olhão, em rudes mas sinceras palavras relata a pavorosa miséria que nos lares dos trabalhadores marítimos daquela localidade se nota. Diz que as causas principais de tal anomalia é a falta de vigilância por parte dos barcos de guerra portugueses em todo o litoral do Algarve, podendo os galeões es-

## Horário de trabalho

### Empregados no comércio

Tendo o governador civil de Lisboa a pedido do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria publicado uma nota oficiosa, chamando a atenção do patronato para o cumprimento do horário de trabalho, deve, pois o caixearito participar à sede deste Sindicato, Largo de S. Domingos, 11-J, 2º, quais as casas comerciais que não cumprem com o que se acha estatuído na referida nota oficiosa, a fim de se proceder.

### Trabalhadores de carnes verdes

A direcção da Associação dos Trabalhadores de Carnes Verdes e conjuntamente a comissão de vigilância resolvem intensificar a fiscalização do horário de trabalho e autuar todos os talhos que se encontrem abertos depois da hora regular.

### As costureiras de Aldeagela

A autoridade administrativa desta terra tentou fazer cumprir o horário de trabalho no comércio, o que com certa dificuldade vai conseguindo, em parte.

As demais classes continuam a ser escravas do patronato sem que a autoridade se importe com este estado de coisas, estando neste caso as pobres costureiras que dia a dia se definham, quando que fazer aos mesmos gastos nas farmácias, pois a tuberculose é vil minado. A desumanidade do patronato é tanta que obriga estas desgraçadas a entrarem para as oficinas às 8 horas da manhã, e saírem às 8 da noite, tendo somente meia hora para refeição, quando têm, pois que a muitos delas vai a comida à oficina, porque os patrões não querem que se perca tempo algum.

### CONFERÊNCIAS

#### "A brasileira de Prazins"

Amanhã à noite realiza o sr. dr. Lúdio de Menezes, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sobre Camilo Castelo Branco, lendo e comentando "A brasileira de Prazins", havendo em seguida sessão cinematográfica.

#### "Indústria do ferro"

Na secção da Universidade Popular Portuguesa, que funciona no Sindicato Único Metálgico, rua da Esperança, 122, 2º, efectua hoje o professor sr. Ferreira Simas, pelas 21 horas, a terceira conferência da série "Indústria do ferro". A conferência é acompanhada de projeções luminosas, sendo a entrada franca.

**Aos metalúrgicos** — Realizando-se hoje na secção da U.P.P. instalada no S.U. Metálgico mais uma conferência da série "Indústria do Ferro" aconselham os operários metalúrgicos a que não faltam a elas. É preciso que o indiferentismo que até hoje os metalúrgicos têm tido por tudo quanto seja assuntos educativos termine. Não faz sentido que os operários que trabalham o ferro — descansando quase completamente a sua educação profissional — não conheçam da sua origem e dos diversos tratamentos que sofre até chegar as suas mãos. Foi por isso que se constituiu neste sindicato uma comissão que trabalha no sentido de realizar diversas conferências educativas. E, portanto, necessário que os metalúrgicos sindicados abandonem um pouco o seu comodismo e compareçam nas conferências, o que lhes fará despertar o gosto pelo estudo, correspondendo assim aos esforços dispensados pela U.P.P. e outras entidades que por estes assuntos se interessam.

### "Os limites da região do Minho"

No sede do Gremio do Minho, rua dos Anjos, 13, realiza hoje pelas 21 horas o sr. Domingos Pires Barreira uma conferência pública subordinada ao tema "Limites da Região do Minho" e na qual versará os seguintes assuntos:

a) Reclamar dos poderes constitutivos imediatas provisões no sentido de se debelar a terrível crise de trabalho por que está passando o Algarve, principalmente Olhão;

b) Reclamar ainda uma fiscalização séria e rigorosa na costa do Algarve, a fim de que outros não nos levem aquilo de que tanta necessidade temos e a que temos mais

c) Nomear a comissão abaixo indicada, a quem confere solenemente plenos poderes para defender os seus interesses colectivos, perante quem quer que seja e em qualquer lugar, podendo levar a sua acção e o seu protesto até onde seja preciso. — C.

**O descanso dominical dos barbeiros**

A União dos Empregados dos Barbeiros de Lisboa, sentindo ameaçada a regalia do descanso dominical que a classe conquistou a custa de grande esforço, fez distribuir o seguinte manifesto:

Os lojistas barbeiros, não satisfeitos em terem miseravelmente desrespeitado a lei do horário de trabalho, tentam, por meios jesuíticos, segundo as deliberações que tomaram na sua última assembleia geral, roubar-nos o descanso dominical, reivindicando essa que em 1923 a nossa classe conquistou a muito custo.

E' preciso fazer-lhes lembrar que os empregados barbeiros já não consentirão que a classe volte ao tempo da escravidão e para lho fazer constatar, num arranjo decisivo, convide a classe em geral a assistir à grande assembleia magna que se realiza na nossa sede, pelas 21 horas, do dia 27 do corrente.

**Uma sessão magna no Sindicato Metalúrgico**

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a grande sessão magna para tratar de assuntos de grande interesse para a classe. Pela importância do assunto a tratar, é conveniente que nem todos os presentes sejam membros da classe.

**Eleição dos corpos gerentes para o ano económico de 1926-1927**

Sendo a eleição continua de trabalhos, a assembleia funciona com qualquer número de sócios.

Lisboa, 25 de Maio de 1926 — O presidente da assembleia geral, António Pereira Coelho.

### INCONSCIENCIA OU TRAIÇÃO?

#### Trabalhadores inimigos da G. G. T. e da sua própria associação de classe

Recebemos a seguinte carta que passamos a reproduzir:

Camarada redactor — Tem esta o fim de esclarecer a altitude da comissão administrativa do Sindicato dos Operários Confiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos perante os factos lamentáveis que se produziram na última assembleia geral realizada.

Quando tomaram posse os corpos gerentes do ano que decorre, a classe já era nessa altura confederada, notou a comissão administrativa que a cotização era feita de uma forma bastante precária. A comissão administrativa que nos antecederia não tinha o cuidado de pôr de parte o velho processo de cobrança e de requisitar a C.G.T. o expediente a fim de que a nossa adesão se materializasse. Foi este um dos nossos primeiros cuidados. Requisitamos os selos-cotas e as cadernetas confederadas que reputámos necessários à nossa população associativa, mas, com grande espanto nosso, alguns componentes da classe recusaram-se a aceitar o expediente confederal.

Tempos decorreram sem que <sup>esse</sup> componente se demovesse da sua altitude,

apesar de com eles termos instado, fazendo-lhes sentir que a sua teimosia causava grandes prejuízos a classe. Essas criaturas que chegaram a ser em número bastante considerável fizeram uma campanha violenta e injustíssima contra a comissão administrativa ameaçando até com a fundação duma outra associação de classe.

Em face disto, pois julgavam estar numa situação indefinida e até bastante ridícula resolvemos convocar a assembleia geral, à qual apresentámos a situação em que, perante as classes organizadas, nos colocávamos os que não acataram as resoluções das nossas assembleias. Constituiu da ordem dos trabalhos a "materialização da adesão à C.G.T.". Depois de longamente debatido o assunto foi reforçada a nossa adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desistido da sua adesão. A C.G.T. ficou satisfeita e julgando o caso liquidado duma vez para sempre, cumpriu com o que era seu dever distribuindo a cada sócio uma caderneta confederal e organizando a quotização com os selos-quotas. Nova deceção! O torque agrupamento não havia desist